



## Um crime contra o Brasil

A decisão do governo de Jair Bolsonaro, tomada de maneira unilateral, de desligar 5 mil funcionários do Banco do Brasil e fechar 361 unidades – 112 agências, 242 postos de atendimento e 7 escritórios – representa um crime contra a sociedade brasileira. A intenção é desmontar o BB para entregá-lo à iniciativa privada.

O plano de desmonte do governo com o Banco do Brasil pretende ainda retirar funções como a de caixa, sucateando mais ainda o atendimento nas agências. No total, são dois planos de demissão voluntária, para enxugar ainda mais o quadro de pessoal no BB.

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, que é presidido por Carlos Longo, funcionário do BB, repudia a postura entre-

guista do governo e o descaso com os trabalhadores do banco e com a própria sociedade brasileira. A Entidade tem participado de várias reuniões virtuais do movimento sindical e se mantém mobilizada para buscar a reparação dos prejuízos a seus representados.

“Ações parlamentares, jurídicas e atividades com a mobilização dos trabalhadores tem sido discutidas” afirma Longo.

Desde o início do governo Bolsonaro, o BB voltou a sofrer ataques, iniciados no governo Temer, para desmontar a estrutura de um forte banco público. Como o ministro, Paulo Guedes, é um banqueiro, o seu objetivo ao apresentar uma nova reestruturação é enfraquecer o patrimônio público e dar vantagens à rede privada.

## Bancos públicos são o pilar para a economia durante a pandemia

Mesmo passando por um processo de desmonte, os bancos públicos estão salvando a economia brasileira durante a pandemia. O Banco do Brasil, no terceiro trimestre do ano de 2020, desembolsou R\$ 6,2 bilhões, beneficiando 110 mil empresas, e a Caixa, R\$ 12,064 bilhões, no mesmo período.

Os recursos foram destinados aos micros e pequenos empresários e viabilizados pelo Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). A importância dos bancos públicos é acentuada quando é feita a comparação com os privados, como o Itaú, que também operou o Pronampe, mas atingiu 47 mil micro e pequenas empresas

com valores de R\$ 3,9 bilhões.

São inúmeros os exemplos em que as atuações dos bancos públicos foram fundamentais para a economia durante a pandemia do Covid 19. Os valores destinados a programas como o Pronampe fez crescer em 27,8% o desembolso para as micro e pequenas empresas. Enquanto os bancos privados internalizavam os recursos e reforçavam os seus caixas.

A atuação das empresas públicas durante crises econômicas é fundamental, inclusive para a geração de empregos. Porém, o governo Bolsonaro promove um verdadeiro desmonte das estatais para favorecer o mercado, que não está comprometido com o país.

## Governo Bolsonaro está levando o Brasil aos caos

A inércia e incompetência de Bolsonaro está levando o país a uma tragédia econômica e social que afetará ainda mais o povo brasileiro. Exemplos como o fechamento da Ford e da Mercedes Benz no Brasil e a dispensa de 5 mil funcionários com o fechamento de 361 unidades do BB é a radicalização de processo semelhante que vem ocorrendo também na Caixa e muitas outras estatais rentáveis e estratégicas para o desenvolvimento e a soberania nacional. É o desmonte do Estado brasileiro. Depois da Ford e Forever 21, a General Mills, uma das 10 maiores empresas de alimentos do mundo, fechar sua fábrica no Brasil.

## No Caref, Sindicato apoia Débora Fonseca

Acaba nesta quinta (14/01) a eleição do Caref (Conselho de Administração) do Banco do Brasil. O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, a Contraf-CUT e a maioria dos sindicatos de bancários do país apoiam Débora Fonseca para representar os funcionários. A defesa do BB como instituição pública a serviço da sociedade é a principal plataforma da candidata. Lutar contra a privatização do banco e a venda de suas subsidiárias, consolidar e ampliar a atuação do BB como banco da agricultura familiar, da agricultura empresarial e do agronegócio e atuar para reverter o processo de enfraquecimento e redução da participação do banco no mercado. Além de trabalhar pela Cassi e Previ para todos e todas.

## COE e Itaú fazem primeira reunião do ano

No dia 20 de janeiro acontece a primeira reunião do ano entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do Itaú. Durante o encontro, através de videoconferência voltam ao debate as demandas dos trabalhadores. Os membros da COE se encontram no dia 19 para organizar a reunião com o Itaú. Um dos principais pontos deve ser o relatório médico para os funcionários que se declararam como grupo de risco para a Covid-19.

## Funcionamento dos bancos no Carnaval

A Febraban já definiu como será o feriado do Carnaval em fevereiro. Segundo comunicado da Federação Brasileira de Bancos, nos dias 15 e 16 do próximo mês, não haverá expediente ao público nas agências. Já na Quarta-feira de Cinzas (17/02), o expediente será iniciado às 12h, como de costume nos outros anos. Agora, cabe aos bancos a divulgação do funcionamento das agências para evitar quaisquer dúvidas aos clientes e trabalhadores.